

As promessas de Garotinho

Luiz Fernando Godinho e
Thiago Vitale
Da equipe do **Correio**

Na entrevista que concedeu ontem ao *Jornal Nacional*, o candidato a presidente da República Anthony Garotinho (PSB) reafirmou antigas promessas de campanha, respondeu a críticas sobre a insegurança pública no Rio e atacou adversários da política estadual. Governador do Rio entre janeiro de 1999 e março de 2002, o candidato disse que o poder paralelo dos criminosos no Rio é uma simples consequência da falta de comando por parte da atual governadora, a petista Benedita da Silva. E ao dizer que usará recursos orçamentários para pagar um salário mínimo de R\$ 280 a partir de maio de 2003, afirmou que redirecionará dinheiro de obras superfaturadas para cumprir essa promessa de campanha.

O apresentador William Bonner lembrou que Garotinho, se eleito, terá dificuldades para aprovar essas alterações orçamentárias no Congresso, pois seu partido é pequeno. O candidato respondeu dizendo que “os deputados não ficarão insensíveis ao problema”. Garotinho também não se mostrou impressionado com o argumento de que o aumento do mínimo quebraria a Previdência Social. O candidato lembrou que dos 70 milhões de brasileiros economicamente ativos, só 29 milhões (ou 41% do total) contribuem regularmente com a Previdência. E que 25% dos benefícios e pensões pagas pelo governo são fraudadas. Ele defendeu que a Previdência combata a fraude e a sonegação, o que aumentaria sua arrecadação.

REAÇÕES

O **Correio** foi às ruas para checar a reação dos eleitores à entrevista do presidencial. Quando ele começou a falar, algumas pessoas se aproximaram das televisões à venda na loja do hipermercado Carrefour Norte. Um dos mais interessados era Adair Bobato, funcionário do Ministério da Educação, que criticou o candidato. “Garotinho não tem conteúdo. Sempre fala do secretário de segurança dele, mas

Ronaldo de Oliveira



BRASILENSES ASSISTEM À ENTREVISTA DE GAROTINHO NO JORNAL NACIONAL: CANDIDATO DEFENDEU MAIS RIGOR NO COMBATE ÀS FRAUDES NA PREVIDÊNCIA

todo mundo sabe que ele não mudou o Rio de Janeiro como fala”, opinou. Adair não sabe em quem votar. Está entre o candidato da coligação PT-PL, Luiz Inácio Lula de Silva, e Ciro Gomes, da Frente Trabalhista (PPS-PDT-PTB).

Na lanchonete Sucos e Tal, na 706 Norte, o geólogo Raimundo Carvalho não gostou da entrevista do presidencial. “Não quero ver o Brasil sendo governador por um garotinho”, disse, ironizando o nome do candidato. Para ele, o presidencial apresenta soluções mirabolantes — como o mínimo de R\$ 280 — para problemas complexos e não terá condições de realizá-las. “É preciso mostrar o caminho das pedras”, disse Carvalho, que pretende votar no tucano José Serra. Ele também criticou a postura de Garotinho em relação à segurança pública no Rio. “Ele conviveu com o problema, que não foi resolvido.”

Durante a entrevista ao *Jornal Nacional*, o candidato do PSB se atrapalhou. Citou suas realizações (compra de carros para a polícia, afastamento de corruptos) e afirmou ter deixado a situação sob controle ao sair do governo do Rio de Janeiro. “O quadro piorou nos últimos 100 dias”, acusou, sobre o período governado por Benedita da Silva. O jornalista William Bonner lembrou que a feira de drogas, revelada pelo jornalista Tim Lopes no próprio telejornal, aconteceu durante a administração Garotinho. “Eu não falei que não havia problemas”, recuou. “Mas havia respeito à autoridade policial”, driblou. Tim Lopes foi morto há cerca de um mês quando realizada novas reportagens sobre consumo de drogas e prostituição de menores em uma favela do Rio.

Ao final da entrevista, o candidato prometeu implementar um amplo programa de casas próprias. No Carrefour Norte, a pro-

messagem convenceu o servidor público Eron Emerick. “Ele passa confiança. Só não gosto quando ele confunde religião e política”, disse Eron, eleitor convicto de Lula, se referindo ao lado evangélico do candidato. Garotinho chegou a dizer que tem “fé em Deus e fé no Brasil”, reforçando um bordão da sua campanha.

Quem também dá crédito a Garotinho é o militar Joaquim Carlos. Para ele, o governo do candidato no Rio foi bom. “Só não concordo quando ele censura fitas que podem incriminá-lo. A liberdade de imprensa é importante para o povo tirar conclusões e votar”, criticou ele, lembrando que Garotinho conseguiu, na Justiça, impedir que a imprensa publicasse o conteúdo de fitas com denúncias sobre sua atuação como radialista e prefeito de Campos (cidade do norte fluminense). Carlos não escolheu seu candidato à Presidência, mas pensa em votar em Ciro Gomes.

PSB SE REÚNE EM BRASÍLIA

Anthony Garotinho se reúne amanhã, em Brasília, com líderes do partido. De acordo com sua assessoria, trata-se de um encontro de rotina, que ocorre todo início de mês. Mas a ex-prefeita de Salvador Lídice da Mata acredita que o esvaziamento do comício de Garotinho, domingo, em Jaboatão dos Guararapes (PE), também faça parte da pauta. O evento, que seria o primeiro grande ato de caráter político da campanha, impôs um vexame a Garotinho: apenas 100 pessoas — a maioria crianças — foram a uma quadra de esportes, onde eram esperadas cinco mil. “Estranhei o que aconteceu e imagino que algo dessa natureza será avaliado durante a reunião”, ponderou a ex-prefeita.